

Aécio diz que candidato deve ser escolhido logo para defender governo

Marluza Mattos
De Brasília

O PSDB tem quatro meses para decidir qual será o seu candidato à presidência da República em 2002 e quais serão seus aliados na disputa eleitoral, segundo expectativa manifestada ontem pelo presidente da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG). Segundo ele, o candidato tucano precisa entrar em cena rapidamente para atuar como um interlocutor do governo com a sociedade. Como tal, terá de cumprir a árdua tarefa de convencer o país de que o atual governo acertou mais do que cometeu equívocos. "Qualquer que seja o candidato, precisa colocar a cara na rua. Não dá mais para esperar até o ano que vem", declarou.

Ao pedir pressa na definição do candidato do governo à sucessão de Fernando Henrique, o presidente da Câmara reforça proposta no mesmo sentido feita anteontem pelo presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

Os planos tucanos foram alterados com a crise energética. A popularidade do presidente Fernando Henrique sofreu grande impacto em pesquisa divulgada

nesta semana. A avaliação negativa de Fernando Henrique cresceu de 27,9% para 37,1%. No mesmo período o índice de satisfeitos despencou. "A crise energética é nosso maior problema. Temos que admitir a responsabilidade com clareza e propor soluções", disse Aécio.

Aécio, assim como parte do governo, apostam que o cenário ruim retrocederá dentro de três meses. Depois dessa fase, explicou, o Executivo deverá se dedicar apenas ao gerenciamento do problema, não mais na busca de soluções. "É preciso atuar com agilidade para evitar que a crise ultrapasse 2002", avisou. A partir de então, será possível, conforme o presidente da Câmara, estabelecer a função de cada aliado do governo. "Está chegando a hora de definir quem é quem na base. O governo precisa investir nas alianças para definir claramente a situação de cada aliado", comentou.

A tese de que o governo precisa dar início a campanha eleitoral também encontra defensores no PMDB. No entanto, há adversários dentro do próprio PSDB. O ministro da Saúde, José Serra (PSDB) é contra a antecipação.



Aécio: "Quem quer que seja o candidato, não dá para esperar até o ano que vem"

ROBERTO AYME/VALOR